

consistente, existindo, ainda assim, circumstancias que constituam uma contra-indicação a lithotomia.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

AS EPIDEMIAS NOS ASYLÓS DA AJUDA DOS ORPHÃOS DAS VICTIMAS
DA FEBRE AMARELLA E CHOLERA-MORBUS NOS ANNOS DE
1860-1864

Nota apresentada e lida na Sociedade das Sciencias Medicas de
Lisboa, em sessão de 21 de Dezembro de 1864

Pelo Sr. Dr. D. A. Gomes.

(Continuação da pag. 70.)

Em 1863 houve no asylo da Ajuda outra manifestação epidemica. O vomito espasmodico foi d'esta vez o phenomeno unico que a constituiu. Eram então 96 as orphãs, chegaram a ser atacadas 87, e só escaparam 16, que foram recebidas em outro asylo á Junqueira, para onde partiram em 10 de Julho d'aquelle anno, havendo começado a epidemia no mez de Março.

O alimento no estomago era as mais das vezes o que provocava o vomito; faziam-n'o mais certos alimentos, o café e o chá, por exemplo. A materia alimentar vomitada não tinha outra alteração, que não fosse a que lhe imprimia a digestão, nem com essa materia apparecia bile ou outro liquido de modo anormal. Em algumas doentes o vomito chegou a repetir pelo dia trinta e quarenta vezes. Mantinham, não obstante, todas, o appetite, e alguma digestão alimentar devia fazer-se bem, para que podessem ter a nutrição e forças que sustentavam.

Das 87 orphãs atacadas 27 sahiram e foram dispersadas por casas particulares, Curaram-se assim 25, e só em 2 das que estiveram fóra do asylo persistiu o vomito. Voltando a elle, recaíram quasi todas, mesmo algumas das que foram n'esta volta recebidas á Junqueira. O mal permaneceu assim generalizado, decresceu depois com a continuação do tempo, e só veio a extinguir-se de todo n'este anno de 1864 pelos mezes de Agosto e Setembro. No jornal medico o *Escholiaste*, no seu numero de 30 de Dezembro de 1863, appareceu noticia d'esta epidemia de vomitos.

Em Março d'este anno, de 1864, por conveniencias administrativas, e não porque a isso presidiu o conselho medico, foram mandadas, do asylo da Ajuda para o que se creára provisoriamente á Junqueira, 4 orphãs das affectadas de vomito. Em seguida o mal appareceu nas creanças da Junqueira, e chegaram a ser atacadas 13 d'estas creanças, ás quaes o mal foi

d'este modo communicado, como por contagiosa imitação.

Notou-se que os vomitos diminuiam ou cessavam quando as doentes se deitavam e jaziam de costas; as bebidas nevadas, uma dieta exclusivamente lactea, alguma modificação favoravel exerceram tambem como meio de tratamento; em geral, porém, nada aproveitou de modo efficaz senão a dispersão das doentes fóra do asylo, e além d'isso a acção de um certo espaço de tempo, que pareceu necessario ás que n'elle permaneciam para se consumir a influencia epidemica, como de modo semelhante succedeu na manifestação anterior das paralyrias.

Os tres modos de manifestação epidemica, por paralyria, por hemeralopia e por vomito, caminharam, como vimos, quasi desacompanhados uns dos outros; n'este anno, porém, de 1864, ainda os vomitos não haviam desapparecido, quando de novo se mostraram casos de paralyria em individuos que se achavam atacados de vomito. Foi em Maio que appareceu no asylo á Junqueira, atacada de paralyria, uma orphã que o havia já sido em 1860. Em seguida o foram mais 6; mas curaram-se facilmente 5, mais demoradamente outra, e actualmte só permanece doente 1 que vae todavia em caminho de restabelecimento.

A doença tem sempre o mesmo character, a principio neuralgico, e depois de neuralgico paralytico, affectando a paralyria de preferencia os extremos inferiores e dando á doença a fórma paraplegica.

A electricidade, que da outra vez pareceu de todo inefficaz, d'esta vez mostra-se activa, e é sob a sua influencia que as melhoras se pronunciaram em uma das orphãs ultimamente affectadas, a ponto de se curar, e que da unica ainda doente se deverá alcançar o mesmo resultado.

Com esta orphã ainda doente, que foi d'esta vez a mais profundamente atacada, succede o seguinte facto. Logo em principio da manifestação da doença foi mandada para o Campo Grande e ali promptamente se restabeleceu; recolheu-se á Ajuda, recaiu; voltou um mez depois ao Campo Grande e de novo melhorou, para outra vez recahir no seu segundo regresso á Ajuda.

Tal é o quadro morbido, e, podemos dizer, epidemico, até hoje observado n'este asylo dos orphãos de febre amarella; resta ajuntar, quanto ao exame e apreciação das causas, o seguinte:

As orphãs são muito bem alimentadas, têm o sufficiente agasalho, os cuidados medicos são os mais bem dirigidos pelo facultativo da casa e nosso collega, o Sr. Angelo de Souza. Estudam

do uma por uma todas essas condições, não se acha nenhuma capaz de explicar o desenvolvimento de tão singulares manifestações epidêmicas. Não existe accumulção, ha todavia alguma cousa n'essa vida em commum, que se torna sem duvida a causa de assim adoeçerem os orphãos na Ajuda, tambem na Junqueira, e em certos periodos de tempo; mas succedendo só assim n'aquelle grupo de creanças, e sem que o mesmo se observe pelas mesmas occasiões em tantas outras espalhadas pela cidade e em condições que não são apparentemente melhores. Deve pois ter havido, e existe ainda, n'essa vida em commum, n'aquelle reunião de creanças, nas localidades em que estas têm residido, em certos e determinados periodos de tempo, um concurso de circumstancias que dão em resultado semelhantes manifestações epidêmicas. Quaes sejam aquellas circumstancias e o conjuncto de causas que originam tão singulares doenças, é o que ignoramos completamente, e seria bem conveniente poder determinar.

Isto quanto á etiologia da doença. Quanto a esta conviria saber, se as fórmulas diferentes, que foram observadas e constituiram manifestações distinctas, são com effeito doenças e epidemias diferentes, se modificações apenas de uma mesma entidade morbida, de uma só influencia epidemica. Outrosim seria preciso determinar qual é a verdadeira natureza d'esta entidade ou entidades pathologicas, e por fim se ha um quadro morbido conhecido, a que os possamos referir. É o que discutiremos, faremos por julgar, e o que sobretudo desejamos ver esclarecido pelo illustrado parecer de nossos collegas n'esta sociedade.

Além do Sr. Angelo de Souza, que viu e assistiu sempre com muito desvelo e saber os doentes, observaram-os com elle e commigo em consulta, ou de outro modo, os Drs. Barral, Beirão e Simas, o Sr. Clemente Mendes, e os professores Barbosa e Magalhães Coutinho. Seria para desejar que todos estes collegas, respeitaveis como são por sua posição e saber, aqui viessem completar por suas lembranças o que falte na nossa noticia, e quizessem com o seu voto muito esclarecido illustrar os factos, assim como as doutrinas de subido interesse que em nosso entender se offerecem d'este modo a considerar, e premdem a questões de sciencia e da actualidade, que nos devem merecer a todos bastante attenção e o preciso exame.

(Da Revista Medica Portugueza.)

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

BREVES REFLEXÕES NASCIDAS DA LEITURA D'UMA NOTA SOBRE A URETROTOMIA INTERNA—APPRESENTADA À ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA PELO DR. A. M. BARBOSA.

I.

Tendo feito na Europa um pequeno estudo das molestias das vias genito-urinarias, e especialmente sobre as coarctações uretraes, não pude furtar me ao desejo de dizer algumas palavras em opposição ás ideias do Sr. Barboza, já quanto á decepção que tem soffrido este distincto cirurgião e os seus collegas, na destruição dos apertos uretraes pela dilatação progressiva, já quanto ao methodo adoptado pelo Sr. Barboza,—que é o de Maisonneuve, como feliz substituição da dilatação.

Apezar das grandes discussões que se tem levantado para combater a ideia de que a dilatação progressiva é, e era, um prejuizo entre os cirurgiões que a defendiam, hoje, pelos orgãos mais respeitaveis da moderna cirurgia, está sancionada a lei seguinte— «Qualquer que seja o processo a empregar-se na destruição dos apertos uretraes, a dilatação progressiva, por meio das velas, quer antes quer depois da operação, não só é o mais racional, como o de mais felizes resultados.»

Hunter, Desault, Dupuytren, e o Dr. Civiale, a gloria da moderna cirurgia nas affecções das vias genito-urinarias, o creador e aperfeçoador da lithotricia, eram mais que sufficientes para trazer-me esta firme convicção, quando ella mesma não fosse confirmada por alguns factos na minha clinica, como demonstrarei. O Dr. Civiale, tratando da dilatação diz o seguinte: (1) «Ces faits, que ma pratique a confirmés, avaiant été signalés par Hunter, Desault, Dupuytren et autres, et ne peuvent être déniés que par des praticiens á qui l'occasion de les vérifier, avec les precautions necessaires, et dans les cas voulus, aura fait défaut.»

«Pour soutenir leurs opinions, ces néophytes pourront bien, fidèles à leurs habitudes, me répondre par des phrases dont l'urbanité n'aura point posé les termes, mais ce ne sont pas de vains mots, bien ou mal sonnans, que détruiront des vérités de fait. On peut ne pas croire aux explications de Hunter et de Desault; on peut ne pas en admettre d'autres plus modernes, quoiqu'elles soient plus conformes aux doctrines physiologiques; on peut, même,

(1) Traité pratique sur les maladies des organes genito-urinaires.—1.º v. pag. 531.